Anno de 1846. Sabbado 28 de Fevereiro. Anno XXII N. 48.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da man.
Lua cheia a 11 as 6 hor. e 51 min. da man.
Minguante a 19 as 2 hor. e 23 min. da man.
Lua nova a 25 as 5 hor. e 11 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda S. Lazaro, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
24 Terça ✠ S. Mathias, S. Pretextato, S. Edelberto.
25 Quarta de Cinza. S. Cezario, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist.
26 Quinta S. Torcato, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
27 Sexta S. Eustoquia, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
28 Sabbado S. Serapião, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
1 Domingo S. Seutberto.

CAMBIOS NO DIA 27 DE FEVEREIRO.

Camb. sobre Londres, 27 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez
Ouro-Onças hespanholas 30$500 a 31$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$800 a 17$000
» » de 6$400 nov. 16$500 a 16$800
» » de 4$000 . . 8$700 a 9$000
Prata-Patacões . . . . 1$940 a 1$960
» Pesos Columnares . 1$960 a 1$970
» Ditos Mexicanos . . 1$860 a 1$880
» Prata Miuda . . . 1$600 a 1$720
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de S. Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do concelho de S. M. I. e C. etc. etc.

A benção de Jesus-Christo seja com todos os nossos diocesanos.

Sendo nós, com a maior satisfação, certificados dos recommendaveis e assás manifestos sentimentos, com que a associação commercial pretende occorrer á oppressora calamidade grassante nas provincias desta diocese, e principalmente na do Ceará, solicitando de piedade dos habitantes desta provincia os soccorros caritativos, pelos quaes minore, ou faça cessar a tribulação, que actualmente nos opprime; he do nosso dever excitar os corações á compaixão em favor daquelles povos nimiamente afflictos, e reduzidos á mais extrema penuria, pela total carencia dos viveres indispensaveis á existencia humana, vexada pela fome, que a muitos tem perseguido até á ultima extremidade, fazendo-os succumbir, não restando mais que os tristes despojos de suas cinzas!

Nós, por tanto, attentos ao preceito da mais sublime virtude (a caridade), sem a qual em vão nos lisongeemos de professar o christianismo, e anciosos de fazer vêr, quanto esta virtude seja apreciavel, como superior a todas as outras, que inutilmente serão exercidas, se d'aquella não receberem toda a sua impotante influencia e brilhantismo, como he evidente pelo testemunho dos santos padres, que com o maior desvelo recommendão aquella virtude como a mais agradavel ao Divino Autor da religião, que a faz preceptiva, particularmente nas occasiões mais urgentes ou crises mais arriscadas; conveniente nos parece fazer recordar a doutrina evangelica, que solicitamente nos insinúa a obediencia ao segundo preceito da lei do decalogo, cujo instituidor o equipara ao primeiro da mesma lei, para nos significar sua magnitude, e persuadir seu exercicio, promettendo remuneração ainda aos que administrão caridosamente um copo d'agoa á quem tem sêde, cujo acto acceita, como se com elle fosse praticado. Tal he a divina dilecção para com os homens!

Se he inegavel a sublimidade desta virtude, já de sua natureza excellente e fructifera, pela evidencia do premio em uma acção a mais simples, maior influencia devemos manifestar em sua salutifera pratica, para nos ser conferida superemimente recompensa na reiteração de factos, nos quaes a divina clemencia se compraz.

O nosso proximo tem direito á protecção, que lhe póde ser subministrada em tão espantosa calamidade, para que sua estimavel existencia seja prolongada. Se infelizmente não for possivel a total isenção do presente vexame, pelo menos diligenciemos sua diminuição, tendo em vista aquelle irrevogavel decreto da lei natural: —Não queirais para vossos semelhantes o que para vós não quereis. Praticai com vossos irmãos, o que quereis pratiquem estes com vosco;— cuja observancia nos he mui positivamente recommendada por Jesus-Christo, eterno preceptor do genero humano, e dominador do universo, a quem estão patentes os nosos feitos para por elles respondermos no tempo assignalado pela Divina Omnipotencia, que deve presidir a este acto judicial, cercada da gloria e magestade, que lhe he propria, para sentenciar os que anteriormente ao seu exito final (pelo menos) não prevenirem sua divina miseração, pela perfeita contricção.

Sobre este mysterio da maior transcendencia jámais podem parecer superfluas, ou fastidiosas á humana intelligencia as mais sérias reflexões; por quanto, se a humana mente, apezar da propria escacez, preenchesse o dever de reflectir ácerca de transe tão arriscado, não nos seria duvidosa a salvação da maior parte dos habitantes do globo terreste.

Infaustissimo desastre! como não és prevenido! como não deplorado! como não temido! Quando deixaremos de ser insensiveis á impressão, que em nós deve causar tua crença!

Charos diocesanos, diligenciemos colher os amadurecidos fructos, que esta doutrina nos offerece, para saborearmos o deleitavel nectar, que ella nos propina. Pelo que diz respeito á caridade, detestemos o depravado egoismo, sempre ruinoso aos que, sómente attentos ao proprio interesse, presenceião á sangue frio os fraternaes infortunios, que a lei da caridade manda contemplar como proprios. Vamos entregar na mesa da associação commercial as esmolas, que nossa possibilidade permitte, convencidos de que este acto caritativo attrahe sobre nós celestiaes benções; e pelo que pertence ao juizo final, que mencionâmos, previnamo-lo de maneira, que não exponhamos a perigo nossa salvação errando o ultimo e mais terrivel passo, que decide nossa sorte eterna.

Se desconfiais, que não tributamos á grey pernambucana (cuja presidencia não está confiada), aquella dilecção, que em Jesus-Christo vos devemos prestar, vossa desconfiança nos occasionará o maior sentimento.

As reiteradas pastoraes, que vos temos dirigido para vos lembrar vossos deveres, e tudo quanto temos praticado em beneficio da religião e do estado, confirmão esta nossa asserção. D'outra maneira jámais nos gloriariamos de ser vosso pastor, jámais desejariamos a vossa como a nossa salvação. Motivos alguns temporaes no exercicio de nossos deveres nos dominão.

Por que razão, pois, não escutareis a voz pastoral, ou, se a esta prestais attenção pela doutrina, que ella vos annuncia, seja de maneira, que pratiqueis as verdades, que ella vos persuade?

Deos de toda a consolação, e prodigalisador dos beneficios, que superabundantemente demonstrão, qual o vosso amor para com vossos filhos, dignai-vos occorrer á mais acerba e pungente afflição, que actualmente nos cerca! Apezar do nosso demerito em vossa presença, nós vos supplicamos indulgencia e protecção, magnificando vosso santo nome, bem dizendo, e exaltando vossa piedade! Permitti, que as vossas creaturas sejão omnimodamente flagelladas, promovendo assim sua reducção ao cumprimento de seus deveres religiosos e civis?

Permitti tambem sua correção por vós tão benignamente solicitada. Realise-se esta, para que cesse a espantosa corrupção dos costumes, e a ingente immoralidade, que grassa por todo o orbe, onde o vosso santo temor existe no maior abandono. Acolhei propicio o reconhecimento, que tributamos aos dons e graças, com que nos haveis favorecido durante nossa precaria existencia. Não condemneis nossa transacta omissão ácerca deste essencial dever, e nos constitui em estado de não mais as desmerecermos. Escutai benigno os rogos dos que a vós recorrem com aquella fé, que o centurião e a Cananea manifestárão, particularmente elogiada por vosso dilecto filho para nosso exemplo. Merecemos vossa justa indignação? Não somos dignos de attenção? Valhão-nos os instrumentos de vossa sacratissima paixão, propriissimos para suavisar vossa justiça. Nossa desventura chegou a tocar em grande parte o ultimo grão. Ó Deos de infinita magestade, quando presenciamos a violação dos mais sagrados deveres, a perpetração de horrorosos crimes com tanta impunidade! Segurança individual não existe! He mui notoria a falta de consideração devida ás autoridades, a quem vós mandais respeitar!

A maledicencia, a intriga, a leitura de impressos prohibidos abundão! Os postergadores das leis são escandalosamente apadrinhados!

A resistencia ao devorador remorso, que necessariamente acommette aos que praticão a perversidade, jámais merece attenção. Suspendei, ó Deos de infinita bondade, esta torrente de iniquidade, que nos vai precipitando no maior abysmo. Quando poderemos, ó Pai das misericordias, respirar livremente! Quando conceberemos esperança na minoração de tão graves males, commettidos na presente época, como se taes não fossem! Será, Senhor, quando vossa immensa beneficencia nos conceder a mercê de podermos dizer com o propheta rei?:—Depois que a dor opprimio nosso coração, desceo sobre nós a celestial consolação, pela diminuição dos males supportados. Salm. 93 V. 19.

Palacio da Soledade, em 24 de fevereiro de 1846.

João, bispo diocesano.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DO CORRENTE.

Officio — Ao encarregado dos negocios do Brasil em Londres, pedindo algumas laminas de excellente pus vaccinico. — Participou-se ao presidente do concelho geral de salubridade.

Dito — Ao director do monte pio, accusando remessa de uma lettra de Mc. Calmont & C. sobre Astily Algori & C., no valor de 574$090 rs., arrecadados, na thesouraria desta provincia, de alguns contribuintes daquelle estabelecimento. — Participou-se ao inspector da thesouraria da fazenda, em consequencia de cuja requisição se fez esta remessa.

Dito — A' camara municipal do Brejo, declarando haver recebido o balanço da respectiva receita e despeza no anno findo, e o orçamento para o vindouro.

Dito — Ao presidente do concelho geral de salubridade, autorisando-o a passar para a casa d s respectivas sessões os livros e mais objectos da sociedade de medicina, cujo presidente a isto annue.

Portaria — Ao inspector do arsenal de marinha, determinando, faça trasladar para algum dos armazens do mesmo arsenal, e nelle conservar, até segunda ordem, os objectos declarados na relação, que lhe remette, e que estão na casa d'onde sahio o lycêo; enviando as chaves da mesma; e ordenando, que, feita a trasladação, transmitta ditas chaves ao commandante das armas.

— Participou-se ao commandante das armas e ao director do lycêo.

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

POLITICA GERAL.

ANXIEDADE.

Cada dia, que corre, augmenta essa como anxiedade geral, que em janeiro começou a propagar-se por entre o povo, e que, incerta no seu objecto, irreflectida nos seus motivos, não he por isso menos forte e activa. Depois das convulsões de 1844 os homens de todos os partidos, até os indifferentistas, virão com pasmo a principio, depois com o riso do escarneo, — quando todos esperavão uma época activa de trabalho e de creação, que justificasse o immenso e doloroso sacrificio imposto á nação para fazer resuscitar e dominar um partido por ella irrevogavelmente condemnado, — a gangrena do pombaletismo entorpecer todos esses elementos de acção, que havião sido reunidos; o marasmo, e a prostração succederem as luctas de 44, e os heroes vencedores, ainda mais embaraçados, no meio da illegitima victoria, que havião ganho, do que tê-lo ião sido se fossem derrotados, olharem uns para os outros, e... cruzarem os braços. Ministerio e camaras, em presença por espaço de oito mezes, envergonhavão-se de estar parados, doião-se de sua inutilidade, mas nem sabião sahir della, nem descobrião meio de dar um passo para diante.

Terminada a sessão, começárão logo os preparativos da viagem de S. M. I., em outubro effectuou-se ella; e o publico, que vio a acção governamental entorpecida nos oito mezes de sessão, teve de vê-la ainda mais entorpecida, ainda mais morta.

Esse estado anormal, esse estado impossivel, e que todavia era uma realidade, por fim produzio o seu effeito, o povo acostumou-se a soffre-lo, como o enfermo de hedionda enfermidade chronica habitua-se ao seu mal, e já não conserva esperança de o vêr cessar. Todos previrão complicações de novas enfermidades, devendo trazer não já uma crise salvadora senão a crise final, que dissolvesse esse imperio do Brasil, que ahi prostrado existia.

Esse estado de desfallecimento, de desanimo do povo, não era natural, era uma consequencia terrivel da posição tomada pelo paiz official. Mas impossivel era, que o povo se resignasse a essa condição de possibilidade do passageiro inglez, que, a bordo do navio batido pela tempestade, vendo entregue a um louco o leme, a um mentecapto o commando, ia metter-se no seu beliche, dizendo: — Isso não he commigo; sou passageiro; aviem-se lá como quizerem. —

Para arrancar o povo a esse estado de podridão bastou uma como faisca electrica, e foi ella o despacho do Sr. Paulo Barboza. Sim, hoje está roto esse denso véo de nuvens negregadas, que toldava o horizonte do paiz, que o abafava e comprimia o elasterio nacional, hoje não nos resignamos mais a morrer de marasmo e de gangrena, Srs ministros, eia! a nação despertou, despertai se podeis!

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

QUINTO VOLUME.

CAPITULO VIII.

DUAS CABEÇAS PARA UMA CORÔA.

— Vão dizer a M. d'Alençon que me venha fallar, tinha Carlos dito ao despedir sua mãi.

M. de Nancey, disposto, na conformidade da advertencia do rei, a só a ella obedecer d'alli em diante, foi n'um salto do aposento de Carlos ao de seu irmão, a quem transmittio nua e crua a ordem que acabava de receber.

O duque d'Alençon estremeceo: sempre tremêra elle ante Carlos, e com mais rasão ainda depois que, fazendo-se conspirador, augmentára os motivos de temê-lo.

Não deixou porem por isso de se dirigir ao aposento de seu irmão com calculado açodamento.

Carlos estava de pé, e assobiando entre os dentes um a que d'aqui.

O duque d'Alençon sorprendeo, ao entrar, nos olhos vidrados de Carlos um desses olhares envenenados de rancor, que elle tão bem conhecia.

— Mandou V. magestade chamar-me, eis-me aqui, Sr. Que deseja de mim V. magestade?

— Desejo communicar-vos, meu bom irmão, que em recompensa da grande amizade que me tendes, estou decidido a fazer hoje por vós a cousa que mais desejais.

— Por mim?

— Sim, por vós. Procurai no vosso espirito a cousa em que mais pensais, ha algum tempo, sem que ouseis pedir-m'a, e essa cousa eu vo-la dou.

— Senhor, disse Francisco, juro a meu irmão, que só desejo a boa saude de el-rei.

— Então deveis, estar satisfeito, d'Alençon, a indisposição que tive na época da chegada dos Polacos, ja lá vai. Escapei, graças a Henriquinho, a um javali furioso que queria pôr-me as garras, e sinto-me de modo a não invejar a mais vigorosa saude que haja no meu reino; podeis portanto sem ser máo irmão desejar outra cousa que não a continuação de minha saude que he excellente.

— Eu nada desejo, Sr.

— Ainda assim, ainda assim, Francisco, replicou Carlos impacientando-se; desejais a corôa de Navarra, pois que vos entendestes com Henriquinho e de Mouy: o primeiro para que a renunciasse, o segundo para que vo-la conseguisse. Ora bem! Henriquinho a renuncia. De Mouy me communicou o vosso pedido, e essa corôa que ambicionais.....

— E então!

— E então! morte do diabo! ella he vossa.

D'Alençon empallideceo horrivelmente; mas logo o sangue que lhe affluira ao coração, reverteo ás extremidades, e um rubor ardente lhe abrasou as faces: o favor que lhe fazia o rei, em semelhante momento o desesperava.

— Mas, Sr., replicou elle todo abalado, e procurando em vão tornar a si, eu nada desejei, e sobre tudo nada disto pedi.

— Pode ser, disse o rei, porque sois muito discreto, meu irmão; mas desejárão, pedirão por vós.

— Senhor, juro-vos que nunca.....

— Não jureis.

— Mas, Sr., vós então me desterrais?

— Chamais desterro a isto? Irra! sois difficil de contentar..... Que esperaveis então melhor?

D'Alençon mordeo os labios de desesperação.

— Com effeito! continuou Carlos affectando bonhomia, suppunha-vos menos popular, Francisco, e sobretudo entre os huguenotes; mas elles vos querem, forçoso he confessar a mim mesmo que me enganava. Verdade he que eu não podia desejar mais do que ter um homem meu, um irmão que me ama, e que he incapaz de me trahir, á testa de um partido que ha trinta annos nos faz a guerra. Isto vai acalmar tudo, como por encanto, sem metter em conta que seremos todos reis na familia. Só o pobre Henriquinho he que não será mais do que meu amigo. Mas elle não he ambicioso, e esse titulo, que ninguem reclama, toma-lo-ha elle.

— Oh! Sr., enganais-vos, esse titulo, eu o reclamo..... esse titulo, quem mais do que eu tem direito a elle? Henrique he vosso irmão só por alliança; quando eu sou vosso irmão pelo sangue e pelo coração..... Sr., eu vo-lo supplico, deixai-me junto a vós.

— Não, não, Francisco, respondeo Carlos; seria fazer a vossa desgraça.

— Como assim?

— Por mil rasões.

— Mas attendei um pouco, Sr., se achareis ja mais tão fiel companheiro como eu sou. Desde a minha infancia nunca me separei de V. magestade.

— Bem o sei, bem o sei, e até algumas vezes vos quizera mais longe.

— Que quer el-rei dizer?

— Nada, nada....... eu cá me entendo....... Oh! que bellas caçadas la tereis! Francisco, invejo-vos a sorte! Sabeis que nessas endiabradas montanhas caça-se o urso como aqui se caça o javali? Haveis de nos fornecer a todos de pelles magnificas. Isso lá caça-se á punhal, sabeis; esperão o animal, excitão-o, irritão-o; elle marcha ao caçador, e a quatro passos deste, ergue-se sobre os pés. Nesse momento he que se lhe enterra o ferro no coração, como Henrique fez com o javali na ultima caçada. Bem vistes, he perigoso; mas vós sois valente, Francisco, e esse perigo será para vós um verdadeiro prazer.

— Ah! V. magestade duplica os meus pesares, pois que não caçarei mais em sua companhia.

— Corbœuf! tanto melhor, disse o rei, isso de caçar juntos não he grande cousa para nós, nem para um nem para o outro.

— Que quer V. magestade dizer?

— Que o caçar commigo tal prazer vos causa, tal emoção vos dá, que vós que sois a destreza personificada, que vós que com qualquer arcabuz derribais uma pêga a cem passos, na ultima vez que caçamos em companhia, com a vossa arma, que vos he familiar, errastes a vinte passos um grande javali, e de mais a mais quebrastes a perna do meu melhor cavallo.—Morte do diabo! Francisco, sabeis vos, que isto dá que pensar.!

— Oh! Sr., perdoai á emoção, disse d'Alençon tornando-se livido.

— Oh! sim, replicou Carlos, a emoção, bem o sei, e he por causa dessa emoção que eu aprecio, crêde-o bem, no seu justo valor, que vos eu digo: — Francisco, mais vale caçar longe um do outro, sobre tudo quando se tem semelhantes emoções. Reflecti nisto, meu irmão, não em minha presença que vos perturba, eu o vejo, mas quando estiverdes só, e convireis, que tenho toda a rasão de receiar, que n'uma nova caçada outra emoção venha a apossar-se de vós, porque então não ha nada que faça levantar a mão como a emoção, porque então matarieis o cavalleiro em lugar do cavallo, o rei em vez da fera. Irrorio! uma bala, collocada alto de mais, ou baixo de mais, he cousa que muda muito a face de um governo, e nós temos um exemplo na nossa familia. Quando Montgommery matou nosso pai Henrique II por acaso, por emoção talvez, o golpe levou nosso irmão Francisco II ao throno, e nosso pai Henrique a São Diniz. Basta tão pouca cousa á Deos para fazer muito!

O duque sentio o suor alagar-lhe a fronte durante este choque tão terrivel, quanto imprevisto. Era impossivel que o rei dissesse mais claramente a seu irmão, que tudo havia penetrado. Carlos, encobrindo a sua colera sob o manto do gracejo, era talvez ainda mais terrivel, do que se deixára derramar-se em chammas a lava odienta que lhe devorava o coração; a sua vingança parecia proporcionada ao seu rancor. A medida que um se azedava, a outra engrandecia, e pela primeira vez, conheceo d'Alençon o remorso, ou antes o pezar de haver cogitado um crime, que se não effectuára.

Havia elle sustentado a lucta, em quanto podéra, mas á este ultimo golpe dobrou a cervis, e Carlos vio-lhe apontar nos olhos essa chamma devoradora, que nos entes de uma alma terna cava o rego, por onde jorrão as lagrimas.

Mas d'Alençon era desses que só chorão de raiva.

Carlos tinha nelle fixos os seus olhos de abutre, aspirando por assim dizer cada uma das sensações, que se succedião no coração do mancebo. E todas essas sensações se lhe apresentavão tão precisas, graças ao estudo profundo que elle havia feito da sua familia, como se o coração do duque fôra um livro aberto.

Deixou-o por algum tempo esmagado, immovel, mudo; depois com voz que exprimia rancorosa firmeza:

(*) Vide *Diario* n.º 47.

Mas, vós não dormieis, estaveis destituidos de acção por incapazes de acção, e pois a nação, que sabe, que vos he impossivel obrar, que vos he impossivel fazer o que quér que seja, já nada vos pede, já de vós nada quer; e por isso essa anxiedade, de que fallámos no começo deste artigo, não he para saber o que fareis, não he para adivinhar o vosso pensamento, essa anxiedade he pela proxima chegada de S. M. I.

Não he possivel, que votos mais ardentes a apressem; não he possivel, que com maior anhelo se calcule o dia, a hora em que S. M. I. sahirá do Rio-Grande, quanto se demorará em S. Paulo, quanto tempo em fim levará a aqui chegar, á sua capital, sempre, e agora mais do que nunca, sequiosa da sua presença. Sim, que impossivel he, que com a chegada de S. M. não cesse em fim esse entorpecimento do governo, que deixa o estado em verdadeira acephalia.

Se os mares, em que navega o misero baixel, são bonançosos, se o vento constante e regular dá folga á tripolação, não ha perigo, que durma descuidoso o piloto ao leme; mas será bonançoso o mar, em que navega a não do estado? será regular e favoravel o vento, que lhe enfuna as velas? Não por certo: os mares dos polos não teem mais perigos, as tempestades do cabo Africano não tem maiores horrores; e pois essa inercia dos pilotos, que governão a misera não, não poderá ser equiparada á desesperação do naufrago, que amarra o leme e entrega-se á mercê dos ventos e das ondas? Em tal perigo, pilotos repletos de vinho, ancioso espera o povo quem vos póde mandar dormir o somno de vossa embriaguez, escolhendo quem vos substitua.

Já o dissemos mais de uma vez, o anno, que corre, he o mais critico dos que estão fadados ao imperio brasileiro. Abrindo-se em maio, no meio de gravissimas complicações parlamentares, herdadas do anno anterior, tem de concluir-se com uma eleição em todas as provincias. Não fallamos de embaraços financeiros, de complicações de politica externa, tudo pomos de parte, e só vêmos os embaraços parlamentares e eleitoraes.

Largos mezes tem tido o ministerio para meditar nesses embaraços, e preparar-lhes uma solução; sem duvida aproveitou o tempo! ... Não, responde-nos a consciencia de todos os Brasileiros, não; o ministerio nunca, nem meio minuto se preoccupou com esses embaraços. — E então julga elle possivel apresentar-se ante as camaras em maio, sem lei do orçamento, e presa a lei de forças pela questão da fusões, confiando em Deos, e na docilidade dos seus amigos? Pois o intervallo das duas sessões não era tempo mais que sobejo para preparar o seu procedimento, para dispôr o paiz a apoia-lo? e depois de oito mezes de *meditação*, apresentar se-ha tão unido, tão firme, como quando a questão se apresentou, esperando do acaso a solução da duvida?

E ainda mais, a sessão do anno passado foi completamente esteril, a capacidade legislativa da sua camara não teve uma só occasião de mostrar-se, embora de vez em quando a affligisse esse estado de abjecção, embora rosnasse descontente, subjeitou-se ella constantemente; espera o ministerio tê-la este anno condemnada a igual inutilidade? espera ainda este anno nada offerecer ás suas votações senão os seus desperdicios consagrados sem exame pela grande lei da confiança? Não dizemos, que erra o ministerio se o espera; pois muito melhor do que nós, póde o ministerio calcular tudo quanto os seus amiguinhos das camaras estão promptos a abaldar; o que, porém, sabemos, o que, porém, podemos avaliar he a sensação, que produzio no paiz a esterilidade da sessão de 1845, e fundados nella podemos affirmar, que o regimen representativo não resistirá a mais quatro mezes dessa entremezada parlamentar. Diga agora o ministerio se pensa, que a ruina (não já o descredito, porque está consummado) do regimen representativo póde ser de vantagem ao paiz?

A sessão, porém, como todos os acontecimentos do anno, será dominada por uma grande preoccupação, as eleições. O ministerio havia de bellamente calcular o alcance das eleições de 1844, e do seu triumpho, e se o não calculou, nós lh'o declaramos: as eleições de 1846 darão o rebate da guerra civil em todos os pontos, em que as influencias eleitoraes quizerem manter os seus direitos; darão o signal de assassinatos e violencias em todos os pontos, em que a fraude irritar sobremodo os animos; darão o signal da morte do regimen representativo, manifestada pelo indisputado e completo triumpho eleitoral, em todos os pontos, em que os cidadãos fieis ás doutrinas da ordem, antes quizerem renunciar mais uma vez aos seus direitos, do que sustenta-los com armas iguaes, ás que o governo mostrar-se decidido a empregar. Pois bem, para essas terriveis eleições, pelas quaes impossivel he, que passe integro o imperio, o que tem preparado o ministerio? Tem elle previsto algum desses fataes resultados, e procurado dispôr as cousas para evita-lo, ou minora-lo? Não, responde-nos a consciencia publica; em todos os pontos o estado anormal e violento, preparado pela subversão de 1844, tem continuado a concitar odios, a fomentar paixões violentas. O punhal do assassino ergue-se por toda a parte sobre as victimas da oppressão politica, e, quando os assassinos não chegão, os proprios subdelegados veem fazer o officio delles, e disparar o bacamarte...

E o que dissemos em todo este artigo, fallando de ministerio? Pois não devemos nós proscrever essa expressão, que já nem ao menos designa uma ficção? Por ficção podiamos admittir como um ministerio a reunião dos quatro ministros, que ahi estiverão o anno passado. Podia-se-lhes suppôr uma concordancia de vistas, um pensamento. Embora mil factos protestassem contra essa supposição, não erão esses factos positivos e patentes, podião ser negados, ou escurecidos. Hoje, porém, nem essa ficção existe A divergencia a mais profunda e completa separa o Sr. Limpo dos dous co-ministros da capital, a incapacidade desses co-ministros opprime e envergonha ao habil parlamentar, em quanto que os Srs. Branco e Hollanda, um no seu Monte de Ouro, outro na sua Armação, tanto se occupão com os negocios do estado, como com os da Cochinchina. Impossivel he, que, chegando S. M. I., todos esses Srs. não lhe apresentem a crise do gabinete, não lhe expendão seus diversos modos de encarar o estado do paiz, não lhe peção uma solução, e em virtude dessa solução não procurem associar-se novos ministros, que remocem o gabinete, e lhe dêem sangue novo.

São essas as preoccupações da actualidade, que determinão essa anxiedade do espirito publico, que procurámos caracterisar e explicar. São ellas as que fazem, com que os Brasileiros contem os dias, calculem as horas e os minutos.

As ultimas noticias, que de S. M. temos, o fazem partido para o Rio-Pardo... oh quando salvarão as nossas fortalezas a sua chegada á barra do Rio-de-Janeiro!

(*Do Brasil.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos jornaes inglezes do 1.° a 6 de janeiro p. passado.

«Por serem os ultimos jornaes anteriormente recebidos de 1.° de dezembro, e haver por conseguinte uma interpolação de 14 dias, não podemos colher dos presentes, dados bem positivos ácerca da organisação do ministerio inglez. Lê-se porém no *Times* de 3 de janeiro o seguinte:—

MUDANÇA MINISTERIAL.

Na terça-feira passada (30 de dezembro) annunciámos, que o duque de Buccleuch succederia ao fallecido lord Wharncliff como presidente do concelho; que lord Ellenborough voltaria ao poder como primeiro lord do almirantado; e que lord Haddington tinha aceitado o sello privado em lugar do duque de Buccleuch. O nosso petulante contemporaneo, o Sr. Harris da imprensa, tratou de desacreditar esta noticia; com tudo, a noute passada, apenas tres dias depois, appareceo o Sr. Harris com uma lista official do ministerio, na qual cada uma destas mudanças he autoritivamente annunciada.»

No dia 4 reunio a rainha a côrte no castello de Windsor pa receber as mensagens, que lhe dirigirão as cidades de Londres e Dublin, encarecendo-lhe a penuria das batatas em todo o Reino Unido, mormente na Irlanda, e pedindo-lhe, que mandasse franquear os portos á importação dos cereaes estrangeiros. A rainha respondeo, que, tomando na devida consideração o que se lhe representava, convocaria brevemente o parlamento, e sancionaria a medida, que elle adoptasse. Assistirão a este acto os ministros do gabinete, o duque de Buccleuch, Gladstone, o lord Granville Somerset, o conde de Lincoln, e Sidney Herbert.

A *Gazeta de Augsburgo*, fallando do estado dos partidos na Inglaterra diz, que «Sir Robert Peel he outra vez seu primeiro ministro.»

As noticias de Paris, recebidas em Londres, chegavão á data de 4 de janeiro, e as de Madrid a 29 de dezembro ultimo. Em ambas as capitaes havião principiado os trabalhos legislativos; mas não deparámos nos jornaes recebidos com os respectivos discursos das duas corôas ás camaras e ás côrtes.

A' total derrota da opposição pela eleição de M. Sauzet para a presidencia da camara dos deputados era o objecto de quasi todos os artigos de fundo dos jornaes de Paris, de 30 de dezembro. A não ser por algum sinistro, o ministerio parecia estarem circumstancias de atravessar com triumpho a presente sessão.

A camara dos deputados reunio-se n'aquelle dia para eleger os seus 4 vice-presidentes, que forão os 4 candidatos ministeriaes, MM. Bignon, Lepelletier d'Aulnay, de Belleyme, e Duprat, os quaes, tendo obtido a precisa maioria, forão proclamados vice-presidentes para a sessão de 1846

Perdeo-se na costa occidental de Marrocos o vapor de guerra francez *Papin* (parece que da força de 220 cavallos), que tinha pouco antes partido para Senegal.

O *National* diz, que occorreo em Lyons uma nova catastrophe, o fallimento de uma das primeiras casas commerciaes daquella cidade. Os empenhos da firma são estimados em 1,800,000 fr. «Este facto, acrescenta o *National*, he uma nova prova da prosperidade sempre crescente, annunciada com tanta ostentação na falla do rei.»

O mesmo jornal publica a seguinte carta de Alby:

«A cidade de Alby está mergulhada em consternação pela quebra da casa commercial de Lacombe. Um grande numero de familias, que vivião em abastança, achão-se agora reduzidas á miseria. Afim de attenuar, tanto quanto he possivel, o effeito desta catastrophe, estão prestes a começar, por ordem do governo, varias obras publicas, ha muito reclamadas.»

Sid-el-Hadj-Abd-el-Kader-Pachá apresentou ao rei, no dia 30 de dezembro, cartas do seu soberano, acreditando-o no caracter de embaixador extraordinario do imperador de Marrocos á côrte de França. O embaixador foi conduzido ao palacio na carruagem real, e foi recebido por S. M. com o ceremonial costumado em taes occasiões. A audiencia teve lugar na sala do throno, estando o rei cercado dos principes da familia real, seus ministros, ajudantes de campo, e principaes officiaes de sua casa. O embaixador mouro foi acompanhado por Sid-Mohammed-el-Lebbidi, director dos negocios commerciaes em Tetuan; Sid-el-Hadj-el-Arbi-el-Attar, administrador das alfandegas; Sid-Mohammed-Seffar, chefe das escolas de Tetuan; o kaid Ahmed-el-Aiate, commandante das tropas regulares, e muitos officiaes da embaixada. Depois da audiencia do rei, forão o embaixador e a sua comitiva apresentados á rainha e princezas da real familia.

A convicção, que se tornára mui geral em Paris, de que os governos inglez e francez estão respectivamente certos de ter boas maiorias activas nas camaras e no parlamento, produzio na Bolsa, em o ultimo de dezembro, uma nova e consideravel alça de preços.

O *Univers* publica cartas pastoraes de seis bispos francezes, recommendando preces publicas em favor da conversão da Grão-Bretanha ao catholicismo. Já tres arcebispos e quatorze bispos tinhão acudido ao reclamo do Dr. Wiseman.

A *Revue des Deux Mondes* dedica um longo artigo á revista dos acontecimentos dos ultimos dias do anno de 1845. Ella considera a falla do rei na abertura da sessão como muito explicita sobre o que se póde chamar *factos consummados*, curta e timida a respeito dos factos, que se achão em via de execução, indicando o desejo de evitar toda a discussão. «As camaras, diz ella, terão de supprir as omissões daquelle documento, e de chamar o ministerio a dar conta da sua conducta a respeito da Syria, Texas e Mexico. A expedição contra Madagascar merece igualmente fixar a attenção do parlamento, particularmente se fôr emprehendida conjunctamente com a Grão-Bretanha.»

O escriptor da *Revue* aconselha a opposição a não renovar a discussão sobre o tratado de Tanger, e he de opinião, que a guerra, que ora assola Algeria, salvará o ministerio de todo o perigo a esse respeito.

A camara dos deputados reunio-se no dia 2 de janeiro em os seus *bureaux*, para nomear a commissão encarregada de preparar a mensagem em resposta á falla do throno. A opposição não póde dar um só membro. Os candidatos ministeriaes obtiverão 209 votos; os da opposição, 146; maioria ministerial, 46.

Pelas tres horas da tarde do dia 26 do corrente, em o becco do Espinheiro do bairro da Boa-Vista, foi mortalmente ferido, com uma estocada, por Benedicto, crioulo de Maceió, o pardo, geralmente conhecido por Xico Sette, morador na praça do mencionado bairro, onde tem tenda de sapateiro.

O offensor, que outr'ora trabalhára ao offendido, e assentou que o melhor meio de pagar á este uma divida, que lhe fôra cobrar, era procurar dar-lhe passaporte para o outro mundo, perpetrado o delicto, póde evadir-se.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Estranho a demandas, e temeroso dellas, não pensei que, apezar de evita-las com o devido esmero, fosse compellido a correr os perigos, incertezas, desgostos e incommodos, que ellas costumão acarretar; e com quanto não seja uma demanda caso tão novo, que mereça propalar-se, com tudo a novidade, que encontro nessa demanda, que se me propõe, e o desejo, que nutro, de acobertar a minha reputação e pôr em cautela alguem, que por ventura tenha de correr os mesmos riscos, me fazem publicar o caso, pois não desejo ser tido por mão demandista e amigo da chicana.

Foi meu cunhado, José Xavier Vianna, ferido de uma punhalada sobre o peito direito, no dia 29 de novembro ultimo, ás dez horas da noute, e finou-se no dia 8 de dezembro, á uma hora depois do meio dia. Forão chamados para o soccorrer, uns após outros, os Srs. facultativos José Antonio Marques, José Maria da Costa Paiva, doutor May, e, no 1.° de dezembro, mais o Sr. doutor Sarmento. No dia 3 deste ultimo mez convocárão estes, para uma consulta, aos Srs. doutor Ignacio Neri, e cirurgiões Baptista e Pinto, que forão nessa occasião pagos da consulta. No dia 4, além dos quatro Srs. facultativos, concorreo mais o Sr. cirurgião Baptista, e até o dia 5 não consta, á vista do diario escripto pelos Srs. assistentes, nem que houvesse convocação para outra consulta, nem que na assistencia interviesse o Sr. José Francisco Pinto Guimarães, devendo-se suppôr, comparecesse desse dia em diante. Até aqui tenho expendido o que occorreo relativamente ao trabalho e assiduidade desses Srs., com o citado diario á vista; em quanto, porém, aos dias 6, 7 e 8 de dezembro até á uma hora da tarde, em que falleceo meu cunhado, imaginando uma consulta por dia e duas visitas, a nenhum desses facultativos caberia, dos primeiros mais de 70$000 rs., e dos ultimos mais de 40$000 rs.; entretanto para não parecer mesquinho, na qualidade de responsavel por esses serviços, assentei que, dando 100$000 rs. aos quatro primeiros Srs. e 50$000 rs. a cada um dos ultimos, tinha-me desonerado decentemente desse encargo; e assim, distribui aquellas quantias na razão expendida.

Quando, porém, esperava ter completamente satisfeito o que devia a esses Srs., foi-me assombroso saber, que elles exigião de mim, cada um, mais 200$000 rs., a excepção do Sr. Pinto, que diz, no recibo da quantia, que lhe enviei, ser-lhe ainda devedor de 150$000 rs.; e não contentes com esta formal declaração, acabão de me propôr uma acção em juizo, para obterem o seu arbitrio. Sem me querer valer agora de algum jurisconsulto, que viesse em meu soccorro citar o direito, que me assiste e que reservo para essa lide, direi sempre, que, se alguma legislação sobrevive ao derogado alvará de 22 de janeiro de 1810 para regular o caso presente, at execução della, estou certo, não se poderá impôr a ninguem a obrigação, que não contrahio; a ninguem se poderá impôr a obrigação de pagar serviços arbitrados contra o estylo e usos do paiz, e contra actos e factos desses mesmos exigentes. E até onde iria ter a vontade de exagerar serviços, se desta sorte a fazenda de cada um estivesse subjeita ao arbitrio do medico e do cirurgião? Nenhuma operação se praticou no corpo do finado meu cunhado; a ferida foi simples; o tratamento commum, no decurso desses dias, uma ou duas visitas de cada um; não houverão distancias a vencer, por morar meu cunhado no centro da cidade; não houverão gelos nem chuvas; nenhum dos facultativos velou á cabeceira do enfermo: como, não se dando nenhum desses grandes incommodos e trabalhos professionaes, se exige tão avultada retribuição? Por ventura não tenho eu uma reputação e interesses a defender? Por ventura estes Srs. não teem reputação e interesses, tambem, que defender? Temos; mas entre nós ha a differença de que eu pagno pelos direitos de todos, e estes Srs. facultativos, que assistirão a meu cunhado, não só pretendem desde já tirar proveito de seu arbitrio, como estabelecer

---

— Meu irmão, disse elle, ja vos dissemos a nossa resolução, que he immutavel: vós partireis.

D'Alençon fez um movimento. Carlos não deu mostras de o perceber e continuou:

— Quero que a Navarra se ensoberbeça de ter por soberano um irmão do rei de França. Ouro, podêr, honra, tereis tudo que convem ao vosso nascimento, como vosso irmão Henrique teve, e como elle, ajuntou Carlos sorrindo, me bemdireis de longe. Mas não importa, as benções não conhecem distancias.

— Senhor.....

— Acceitai, ou antes resignai-vos. Quando fordes rei, achar-vos-hão uma mulher digna de um principe de França, a qual vos trará talvez, quem sabe! outro throno em dote.

— Mas, disse o duque d'Alençon, V. magestade esquece o seu bom amigo Henrique.

— Henrique! não vos disse eu já que elle não queria o throno de Navarra? que vo-lo abandonava? Henrique he um rapaz alegre, e não um amarello como vós. Quer rir, e divertir-se a sua vontade, e não mirrar, como nós somos condemnados a faze-lo, sob o peso de corôas.

D'Alençon soltou um suspiro.

— Mas então, disse elle, V. magestade ordena que me occupe..... .

— Não, não. Deixai, Francisco, que eu mesmo arranje tudo; descançai em mim, como n'um bom irmão. Agora que tudo está convencionado, podeis retirar-vos; dizei, ou não, como vos aprouver, a nossa conversação aos vossos amigos: vou tomar minhas medidas para que a cousa se torne em breve publica. Ide-vos, Francisco.

Nada mais havia que replicar. O duque saudou, e retirou-se com a raiva no coração.

Ardia elle por encontrar Henrique para conversar com elle acerca do que acabava de passar-se; mas só achou Catherina: com effeito, esta procurava, aquelle evitava a conversação.

Ao vêr Catherina, o duque abafou immediatamente as suas dores, e mostrou-se risonho. Menos feliz do que Henrique d'Anjou, não era uma mãi que elle procurava em Catherina, mas simplesmente uma alliada. Começava portanto por dissimular com ella, porque para fazer boas allianças, he muito necessario enganar-se um pouco mutuamente.

Chegou-se pois para Catherina com uma cara, onde mal restava algum vestigio de inquietação.

— Sem duvida, senhora, ja sabeis as grandes noticias.

— Sei que se trata de fazer de vós um rei, senhor meu.

— He uma grande bondade da parte d'el-rei meu irmão, senhora.

— Não vos parece?

— E quasi que me sinto tentado a crêr que vos devo uma parte do meu reconhecimento; porque em fim, se fosseis vós que lhe tivesseis aconselhado a fazer-me dom de um throno, dever-vos-hia eu esse throno; ainda que confesso que na realidade me deve despojar assim o rei de Navarra.

— Vós amais muito a Henriquinho, meu filho, ao que parece?

— Por certo que sim; ha tempos que somos intimamente ligados.

— Credes que vos ama elle tanto como o amais?

— Eu o espero, senhora.

— He de um bom exemplo semelhante amisade, sobre tudo entre principes.

— Attendei, minha mãi, que somos, não somente amigos, mas tambem quasi irmãos.

Catherina sorrio-se por estranha maneira.

— Bom! disse ella; ha por acaso irmãos entre reis?

— Oh! lá por isso, minha mãi, não; nós não eramos rei nem um nem outro, quando assim nos ligamos; nós não deviamos mesmos sê-lo nunca; eis-ahi porque nos amavamos.

— Sim, mas a esta hora estão as cousas bem mudadas.

— Como, bem mudadas?

— Sim, por certo, quem vos diz agora que não sereis ambos reis?

Pelo tremor nervoso do duque, pelo rubor que lhe assomou á frente, vio Catherina que a estocada que atirára, havia penetrado em cheio no coração.

— Elle? disse Francisco, Henriquinho, rei? e de que reino?

— De um dos mais magnificos da christandade, meu filho.

— Ah! fez d'Alençon empallidecendo, que dizeis vós?

— Aquillo, que uma boa mãi deve dizer a seu filho aquillo em que vós mais de uma vez tendes pensado, Francisco.

— Eu? disse o duque, não tenho pensado em nada, juro-vos.

— Quero acreditar-vos; porque o vosso amigo, o vosso irmão Henrique, como o chamais, he, sob a sua apparente franqueza, um senhor muito habil e muito astuto, que guarda os seus segredos muito melhor do que vós guardais os vossos, Francisco. Por exemplo, disse-vos elle jamais que de Mouy era o seu procurador?

E ao dizer estas palavras Catherina cravou os olhos como um estylete na alma de Francisco.

Mas este, que só uma virtude, ou antes um vicio proeminente tinha, a dissimulação, supportou perfeitamente esse olhar.

— De Mouy! disse elle com admiração, e como se esse nome fôra pronunciado a primeira vez na sua presença em semelhante circumstancia.

— Sim, o huguenote de Mouy de Saint-Phale, esse mesmo que quasi mata M. de Maurevel, e que clandestinamente, e correndo a França e a capital sob trajos differentes, intriga, e levanta um exercito para sustentar vosso irmão Henrique contra vossa familia!

Catherina, que ignorava que a este respeito seu filho Francisco sabia tanto ou mesmo mais do que ella, ergueo-se á estas palavras, dispondo-se a fazer uma magestosa retirada.

Francisco deteve-a.

— Minha mãi, disse elle, uma palavra ainda por obsequio. Já que vos dignais iniciar-me na vossa politica, dizei-me como com tão fracos recursos, e tão pouco conhecido como he, conseguirá Henrique fazer uma guerra seria a ponto de inquietar a minha familia?

— Criança! disse a rainha sorrindo-se, sabei, pois, que elle he sustentado por mais talvez de trinta mil homens, que no dia em que elle disser uma palavra, apparecerão de repente, como se sahissem da terra, esses trinta mil homens, notai bem isto, isto he, os mais bravos soldados do mundo. E depois, e depois, tem elle uma protecção, que vós não soubestes ou não quizestes acarear-vo-la.

— Qual?

— Elle tem el-rei, el-rei que o ama, que o adianta; el-rei que por ciume contra vosso irmão de Polonia, por despeito contra vós, procura successores em derredor de si; mas que os procura, sois bem cégo se o não vedes, fóra de sua familia.

— El-rei.... vós credes isto, minha mãi?

— Não tendes descoberto então ainda quanto elle ama Henriquinho, o seu Henriquinho?

— Tenho, sim, minha mãi.

— E que esse amor he retribuido; porque esse mesmo Henriquinho, esquecido de que seu cunhado o quiz arcabuzar no dia de São Bartholomeo, se arrastra pelo chão, como um cão que beija a mão que o bateo?

— Sim, sim, murmurou Francisco, ja o tenho observado, Henrique he bem humilde com meu irmão Carlos.

— Engenhoso em comprazer-lhe em todas as cousas.

— A ponto de, despeitoso de ser sempre escarnecido por el-rei acerca da sua ignorancia da caça á falcão, querer aprender a caça d'altaneria. De sorte que hontem me perguntou, sim, ainda hontem, se eu não tinha alguns bons livros, que tratassem desta arte.

— Esperai, disse Catherina, cujos olhos scintillavão, como se uma idéia repentina lhe occorrêra ao pensamento; esperai.... e que lhe respondestes vós?

— Que procuraria na minha bibliotheca.

— Bem, disse Catherina, bem, he preciso que elle tenha esse livro.

— Mas eu procurei-o, senhora, e não o achei.

— Acha-lo-hei eu, acha-lo-hei, e vós lh'o dareis, como cousa vossa.

— E que resultará d'ahi?

— Tendes confiança em mim, d'Alençon?

— Sim, minha mãi.

— Quereis obedecer-me cegamente a respeito de Henrique, que vós não amais, apezar do que dizeis?

D'Alençon sorrio-se.

— E que eu detesto, concluio Catherina.

— Sim, obedecerei.

— Na manhãa da proxima semana vinde procurar o livro aqui, dar-vo-lo-hei, leva-lo-heis a Henrique... e...

— E....

— Deixai á Deos, á Providencia ou ao acaso fazer o mais.

Conhecia Francisco bastante a sua mãi, para saber que ella não costumava a deixar a Deos, á Providencia ou ao acaso o cuidado de servir as suas amisades ou os seus

em regra um abuso, que de futuro força humana alguma poderá sanar. Saiba, pois, Pernambuco, que, se o meu nome vai ser repetido nos auditorios, a culpa não he minha, pois com generosidade paguei o acompanhamento de diligencias improficuas feitas ao fallecido; mas destes Srs., por seu capricho ou por outro algum incentivo: saiba tambem, que, se pelo tratamento daquelle, que succumbio, tanto, tão avultada somma se exige, que acontecerá àquelle, que tiver a fortuna de escapar!

Queirão, pois, Srs. Redactores, mandar inserir no seu conceituado periodico, para defeza minha, estas quatro linhas, pelo que se confessa agradecido

Antonio Gonçalves Ferreira.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 27.................. 2:647$837

Descarregaõ hoje 28.

Polaca—*Constantina*—mercadorias.
Brigue—*Condor*—idem.
Brigue—*Glaucus*—idem.
Brigue—*Amelia*—batatas e sardinhas.

IMPORTAÇÃO.

AMELIA, brigue portuguez, vindo da ilha de S.-Miguel, entrado no corrente mez, a consignação de João José da Cruz, manifestou o seguinte:

200 saccos semeas, 996 lages, 119 barricas sardinhas, 3 barris vinho, 870 rapozas batatas; a João José de Medeiros.

1 pacote panno de linho; a Antonio Pedro das Neves.

1 barril ervilhas; a Manoel de Medeiros.

1 pacote panno de linho; a Jacintho Bernardo Pereira.

1 barril vinho; a Manoel José de Medeiros.

2 pedras de moinho; a Francisco de Medeiros Cabral.

2 barris carnes, 1 pacote panno de linho, 1 sacco farinha de serpentina; a José de Mello Costa e Oliveira.

2 barris peixe salgado, 2 saccos cuscús, 1 embrulho obras de linho, 1 dito sementes; a Albino José Ferreira da Cunha.

1 caixote carnes; a Adrianno José Borges.

1 barril chouriços; a Manoel Cabral.

2 saccas favas, 3 barris carnes ensaccadas, a Manoel José de Oliveira.

60 pedras para moinhos, 3 saccas favas; a João da Costa Magerição.

1 barril chouriços, 1 caixote obras de linho, e 1 estampa; a João Tavares Ferreira.

1 fardo panno de linho e toalhas; a Lourenço da Silva.

2 pedras para moinho; a João Teixeira de Souza.

2 barris vinho, 1 dito linguiças, 1 embrulho obras de linho; a Manoel José de Basto.

3 saccos cevada; a Manoel de Souza Gaspar.

1 pacote miudezas; a Francisco Manoel da Cunha Medeiros.

1 barril vinho, 1 sacco feijão e obras de linho, 1 caixote doce; a José Affonso Moreira.

1 pacote panno de linho e toalhas, 1 sacca favas; a João Tavares Cordeiro.

1 pacote obras de linho; a João Soares Botelho.

4 barris carne, 1 pacote panno de linho e miudezas; a Francisco Joaquim Pedro da Costa.

2 saccas tremôços; a Manoel Ferreira Lima.

1 barril cuscús; a Francisco José Pavão.

2 pedras para moinho; a João Ignacio de Medeiros.

1 barril carne ensaccada; a Francisco Tavares da Silva.

3 saccos favas, 1 terno de côstos, 3 barris carne, 1 embrulho prezuntos, 2 ditos obras de linho e nozes; a Henrique Bernardes de Oliveira.

50 pedras para moinhos, 1 barril carnes, 1 embrulho panno de linho e miotes; a Manoel do Rego Lima.

159 lages pretas; a José Dias da Silva.

1 pacote panno de linho e toalhas; a João José do Monte.

2 rapozas batatas, 1 gaiola queijos, 1 caixote ameixas; a Serafim José de Oliveira.

1 caixote chouriços; a Francisco Tavares Correia.

1 caixote panno de linho e linhas; a D. Joaquina Antonia Florencia.

3 jumentos; a Justino Pereira de Faria.

1 pacote obras de linho e panno; a Joaquim de Almeida Silva.

2 barris carnes; a Guilherme Soares Botelho.

1 caixote panno de linho e flôres; a Manoel Ferreira Tavares.

1 caixote queijos; a João José de Carvalho Moraes.

2 barris carnes, 1 um pacote panno de linho; a José de Medeiros Tavares.

1 dito dito, a Manoel Gonçalves da Silva.

2 ditos dito; a João Sabino da Silva.

1 barril torresmos; a João Jacintho Barbosa.

250 molhos de cebolas; a Antonio do Amaral.

2 embrulhos panno e obras de linho; a Manoel Ferreira Ramos.

1 dito obras de linho e sementes; a Francisco Cabral da Costa Borraixo.

1 dito meias e lenços; a Antonio do Rego Mello.

1 dito ignora-se; a Manoel de Souza Paz.

1 barril ignora-se; a Luiz Pereira Raposo.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 27.

Geral....................	1:064$001
Provincial....................	260$327
	1:324$331

Edital.

O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e juiz de direito da segunda vara do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., o Senhor Dom Pedro Segundo, que Deos guarde, etc.

Faço saber, que por este juizo, se ha de arremattar por venda, a quem mais der, nos dias 28 (hoje) do corrente mez, 4 e 7 de março proximo futuro, por serem da 1.ª, 2.ª e 3.ª praça, um negro de nome Macario, nação Angola, de idade que representa 55 annos, do serviço de rua, avaliado por 200$ rs., penhorado a João Francisco Duarte por execução de José Joaquim Ferreira Rebello.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente, que será publicado pelas folhas, e affixado no lugar do costume. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 14 de fevereiro de 1846. E eu, *Francisco José do Rego*, escrivão o subscrevi.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Declaraçaõ.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL.

Na mesa da associação commercial, praça do Corpo Santo, existe uma lista para as pessoas, que quizerem voluntariamente subscrever para o soccorro das familias perseguidas pela secca.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

O MONTE DO DIABO

OU

O AVENTUREIRO,

POR

Eugène Sue.

Este excellente folhetim acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, em 8.º francez, 3 volumes, e acha-se á venda na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

AOS SNRS. PREGADORES.

Todos os sermões da quaresma e do advento, panegyricos, orações funebres e outras, pelo illustre MASSILLON, 2 grandes volumes em francez, com retrato do autor á frente. Vendem-se pelo modico preço de 20$ rs.; na rua do Crespo, loja de Campos & Maia, n. 8.

PRODUCÇÃO LITTERARIA.

Publica-se na côrte do Rio-de-Janeiro semanalmente um folheto sob o titulo

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

E outras sociedades secretas de Hespanha,

contendo cada numero oito paginas do formato de oitavo francez, pelo preço de 160 rs., pagos no acto da entrega. Achão-se já publicados 20 folhetos, que serão dados pelo preço estipulado a quem assignar pelo resto da obra, que ao todo compõe-se de 80 folhetos.

He entre nós tanta falta de escriptos a respeito da historia da Hespanha, e dos horrorosos actos alli praticados pela inquisição, e são nesta obra expostos com tanta clareza alguns delles, que suppomos fará uma boa acquisição qualquer, que della se quizer prover: acquisição tanto mais facil quanto he tão diminuto o preço da assignatura. Subscreve-se na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

Avisos diversos.

A CARRANCA.

O n. 66 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O LIDADOR.

O n. 88 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O CLAMOR PUBLICO.

O n. 78 achar-se-ha a venda ao meio dia, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O NAZARENO N. 6

está a venda na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua estreita do Rozario, na casa da Fé, e na rua da Florentina, n. 8.

Subscreve-se para este jornal a 2$ rs. por serie de 25 numeros, a contar do primeiro, nos lugares acima, e na casa do redactor, na rua da Cadeia, n. 2.

Este n. 6 traz resposta ao *Diario*-novo de 26 de fevereiro, n. 45, e muitos artigos de interesse.

—Arantes & Braga avisão ao respeitavel publico, que deixou de ser seu caixeiro Feliciano Bernardino da Silva, desde o dia 23 do corrente.

— Offerece-se para capellão de alguma igreja, nesta praça, um sacerdote; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, e que saiba perfeitamente engommar: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Concordia, entrando da rua Nova, lado esquerdo, casa que faz esquina para a travessa da mesma rua.

— O bacharel Gaspar de Siqueira e Queiroz, natural do Pará, retira-se para a sua provincia, levando em sua companhia a sua escrava de nome Anna Declara, que tem nomeado seu procurador nesta praça ao Reverendo Sr. Josquim A. Marques.

═ Louisa Kleyensteuber retira-se para Hamburgo.

═ A ama Felizarda, que já servio na rua da Cadeia do Recife, n. 23, queira dirigir-se a mesma casa, para negocio de seu interesse.

— Dá-se dinheiro a juros sobre relogios de ouro e trancelins, obra moderna; na rua das Flores, n. 18, casa de relojoeiro.

═ Arrendão-se 4 casas terreas pequenas, na rua junto a ponte grande da Passagem-da-Magdalena, e uma padaria acabada de prozimo, com seu competente forno; na rua da Gloria, sobrado n. 59.

— Precisa-se de uma ama com muito e bom leite, que seja livre e desimpedida, e que saiba bem pensar uma criança; na rua da Praia de S. Rita, sobrado n. 1.

— Precisa-se alugar um moleque, ou uma preta para servir a uma casa de homem solteiro: na rua da Cruz, no Recife, n. 37, segundo andar.

APOLLINEA.

A commissão administrativa da sociedade Apollinea convida pela segunda vez aos Srs. socios para em assembléa geral procederem á eleição da nova commissão, hoje, 28 do corrente, pelas 5 horas, e previne aos mesmos Srs., que, na fórma dos estatutos, nesta segunda reunião se procederá á eleição com qualquer numero de socios, que se acharem presentes.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

═ Na rua larga do Rozario, n. 23, engomma-se roupa por preço muito commodo.

— Maria Barbosa Constança remette os seus escravos Manoel, Cabundá, e Benedicto, Angola, para o Rio-de-Janeiro.

— Precisa-se alugar uma canoa aberta, que pegue 500 tijolos de alvenaria; na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 16.

— A preta Faustina, forra, de mais de 60 annos, retire-se para a Bahia.

═ Perdeo-se, na noute de segunda-feira de entrudo, na estrada de Ponte de-Uchôa, logo que principia o caes, indo do Recife, um relogio de caixa de prata, de vidro, e o mostrador de relevo; tendo na caixa pela parte de detrás as inscripções seguintes: Vilham Harvey — Stirling n. 23693. Quem o tiver achado, querendo restituir ao seu dono, o poderá levar na rua da Alfandega-Velha, n. 42, quo será gratificado.

— Na rua Formosa, atras da ermida dos Inglezes, casa n. 1, precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa.

— Alugão-se duas casas terreas ns. 3 e 5, defronte do theatro novo: a tratar na rua Cadeia do Recife, n. 40.

═ As 11 horas do dia 21 do corrente, recolheo um matuto um cavallo no armazem do sal da Boa-Vista, n. 6: e como não tenha apparecido o dito matuto, e julga-se ser furtado o dito cavallo, roga-se a quem for seu dono, de o ir tirar, dando os signaes certos, e pagando toda a despeza.

═ Aluga-se uma casa terrea na rua da Soledade, com 2 salas, 6 quartos, quintal murado e outro cercado: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

—Aluga-se, por commodo preço, um sotão de um casa na rua Augusta; quem o pretender, dirija-se a rua do Collegio, n. 8.

═ Aluga-se o armazem do sobrado n. 50, da rua da Senzalla-Velha, por preço commodo; tem quintal, cacimba e estribaria para dous ou tres cavallos: a tratar na rua da Queimado, n. 10, terceiro andar.

═ O capitão do patacho *Correio-de-Pernambuco*, Antonio José de Abreu, segue para os portos do imperio, e leva em sua companhia sua mulher Maria Gertrudes Callado de Abreu, e os seus filhos menores Joaquim, Martinho, Caetano, Candida, e Antonio, e uma escrava de nome Maria, Caçange.

— O secretario da irmandade de S. José d'Agonia, erecta na igreja de N. S. da Penha, faz sciente a todos os irmãos, que amanhãa, 1.º de março, pelas 9 horas do dia, haverá reunião da mesma irmandade, em mesa geral, para se tratar de objectos de grande interesse, e dos quaes depende a continuação da irmandade: e por isso o secretario roga a todos os irmãos, queirão comparecer na referida igreja a hora indicada.

═ Braulio Rodrigues Teixeira communica a todos os seus credores, especialmente aos que morão fóra da praça, que sua botica, e tudo quanto possuia, consistente em lettras, titulos e algum dinheiro em cedulas, fóra consumido pelo incendio, que houve na noute do dia 22 do corrente, o que reduzira o annunciante a um estado de completa indigencia.

═ Em resposta ao annuncio do *Diario* de 25 do corrente, n. 45, declara-se, que a casa n. 22, sita atrás da matriz de S. Antonio, he foreira ao morgado das Alagôas.

═ Precisa-se de um caixeiro, que tenha bastante pratica de loja de ferragens: na rua do Queimado, loja n. 13, de Antonio José Rodrigues de Souza.

═ Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, com muitos commodos para familia, na rua dos Quarteis: a tratar na praça da Independencia, ns. 24, 26 e 28.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de homem solteiro; na rua da Cruz, no Recife, n. 37, segundo andar.

---

odios, mas guardou-se de ajuntar uma só palavra, e, saudando como quem acceita a commissão de que o encarregão, retirou-se ao seu aposento.

— Que quer ella fazer, pensou o mancebo ao subir a escada, não a entendo. Mas o que ha de claro em tudo, isto para mim, he que ella obra contra um inimigo commum. Deixemo-la fazer o que entender.

Entretanto recebia Margarida por intermedio de La Mole uma carta de de Mouy com sobrescripto ao rei de Navarra. Como em politica os dous illustres conjunctos não tinhão segredo, abrio ella essa carta, e leo-a.

Pareceo-lhe esta sem duvida interessante, porque no mesmo instante, aproveitando-se Margarida do escuro que ja reinava no Louvre, introduzio-se na passagem secreta, subio a escada de caracol, e depois de haver olhado com attenção para todos os lados, correo rapida como uma sombra, e desappareceo na ante-camara do rei de Navarra.

Esta ante-camara não era mais guardada por ninguem depois do desapparecimento de Orthon.

Este desapparecimento, de que não fallamos depois da occasião em que o leitor o vio operar-se de uma maneira tão tragica para o pobre Orthon, muito havia inquietado Henrique, que se havia aberto á tal respeito com madama de Sauve e com sua mulher, mas nenhuma dellas estava mais informada do que elle. Alguns indicios todavia lhe havia dado madama de Sauve, em consequencia dos quaes era claro para o espirito de Henrique, que o infeliz rapazinho tinha sido victima de alguma machinação da rainha-mãi, e que o resultado desta machinação fóra o varejo da hospedaria da Bella-Estrella, onde elle escapára de ser preso com de Mouy.

Outro que não Henrique, houvera guardado silencio, porque nada ousaria dizer; mas Henrique tudo calculava: comprehendeo que o seu silencio o trahiria: d'ordinario ninguem perde assim um dos seus criados, um de seus confidentes, sem se informar, sem fazer pesquizas. Henrique, pois, tirou inculcas, indagou em presença do rei e da propria rainha-mãi; perguntou por Orthon a todo o mundo, desde a sentinella que passeiava em frente do Louvre, até o capitão dos guardas que velava na ante-camara do rei; mas tudo foi inutil; e tão ostensivamente se mostrou Henrique sentido deste successo, tão affeiçoado ao pobre servidor ausente, que declarou não o substituiria sem que tivesse adquirido a certeza de que elle havia desapparecido para sempre.

Estava, pois, como o dissemos, solitaria a ante-camara, quando Margarida se apresentou no aposento de Henrique.

Por mais ligeiros que fossem os passos, Henrique os ouvio e voltou-se.

— Vós, senhora! exclamou elle.

— Sim, respondeo Margarida, lêde depressa.

E apresentou-lhe o papel aberto.

Continha elle estas linhas:

« Senhor, he chegado o momento de pôr o nosso plano immediatamente em execução. Em cinco ou seis dias haverá caça d'altenaria ao longo do Sena, desde Saint-Germain até Maisons, isto he, em todo o comprimento da floresta.

« Ide a essa caça, ainda que seja d'altaneria, tomai por baixo do vosso vestido um bom colete de malha; cingi a vossa melhor espada; montai no mais fino cavallo da vossa estribaria.

« Pelo meio-dia, isto he, no maior calor da caça e quando o rei se lançar após o falcão, escapai-vos só, se só vierdes, com a rainha de Navarra, se vos ella acompanhar.

« Cincoenta dos nossos estaraõ escondidos na barraca de Francisco I, cuja chave temos; todo o mundo ignorará a sua existencia alli, porque entraraõ para lá de noite, e as gelosias estaraõ fechadas.

« Passareis pela alameda das Violetas, no fim da qual estarei eu d'atalaia; á direita dessa alameda, em um peno claro, estaraõ MM. de La Mole e Cocannas com dous cavallos a dextra, que serviraõ para substituir os vossos, se por acaso estiverem cançados.

« Adeos, Sr.; sêde prestes, nós o estaremos. »

E Margarida pronunciou as mesmas palavras que, havia mil e seis annos, Cesar pronunciára nas margens do Rubicon.

— Assim seja, senhora, respondeo Henrique; não sou eu que vos desmentirei.

— Vamos, Sr., sêde um heroe; isto não he difficil; não tendes mais que seguir o vosso caminho; e preparai-me um bello throno, disse a filha de Henrique II.

Um sorriso imperceptivel assomou nos labios finos do Bearnez. Beijou elle a mão de Margarida, e sahio adiante, para explorar a passagem, cantarolando o estribilho de uma velha canção:

> Trabalhou que se matou,
> Mas não foi elle que entrou.

Não era má a precaução: no momento em que elle abria a porta do quarto de dormir, abria o duque d'Alençon a da ante-camara; Henrique fez um signal com a mão á Margarida, e disse para o duque:

— Ah! sois vós, meu irmão, disse elle; sejais bem vindo.

Ao signal de seu marido, havia a rainha entendido tudo, e lançou-se em um gabinete de vestir, diante de cuja porta pendia espesso reposteiro.

Entrou o duque d'Alençon com passo timido, e olhando em derredor de si:

— Estamos sós, meu irmão? perguntou elle em voz baixa.

— Perfeitamente sós. Então que ha? Pareceis-me todo perturbado.

— O que ha, he que estamos descobertos, Henrique.

— Como, descobertos?

— Sim; de Mouy foi preso.

— Sei.

— Pois bem! De Mouy disse tudo a el-rei.

— Que disse elle?

— Disse, que eu desejava o throno de Navarra, e que eu conspirava para obte-lo.

— Ah! bestalhão! disse Henrique, de sorte que eis-vos compromettido, meu pobre irmão! Mas como não fostes ainda preso?

— Eu tambem o não sei; el-rei motejou-me, fingindo offerecer-me o throno de Navarra. Esperava sem duvida arrancar-me uma confissão sincera, mas eu nada disse.

— E fizestes bem, ventre-saint-gris! disse o Bearnez; animo! a nossa vida disto depende.

— Sim, replicou Francisco, o caso he espinhoso; eis ahi porque vim consultar o vosso parecer, meu irmão; que julgais vós que se deve fazer fugir, ou ficar?

— Vós vistes a el-rei, pois foi a vós que elle fallou?

— Sim, sem duvida.

— Pois bem! deveis ter-lhe lido o pensamento! Segui a vossa inspiração.

— Quizera antes ficar, respondeo Francisco.

Por mais senhor de si que fosse Henrique, deixou escapar um movimento d'alegria; e por mais imperceptivel que esse movimento fosse, Francisco o percebeo pelos ares.

— Ficai, pois, disse Henrique.

— Mas vós?

— Ora esta! respondeo Henrique, se vós ficais, não tenho motivo algum para me ir. Eu só partia por vos acompanhar, por amisade, por não deixar um irmão que amo.

— Deste modo, disse d'Alençon, estão acabados todos os nossos planos; vós vos abandonais sem resistencia ao primeiro impulso da fortuna adversa.

— Eu não temo; disse Henrique, por uma adversidade ficar aqui; graças ao meu genio indolente, acho-me bem em toda a parte.

— Pois bem, seja assim! disse d'Alençon, não fallemos mais nisso; porém, se tomardes alguma resolução nova, communicai-m'a.

— Corbleu! não faltarei a isto, ficai bem certo, respondeo Henrique. Não está convencionado que não teremos segredos um para o outro?

Não insistio mais d'Alençon, e retirou-se pensativo, porque a um certo movimento pareceo-lhe vêr mover-se o reposteiro do gabinete.

Com effeito, apenas elle sahio, esse reposteiro ergueo-se, e Margarida tornou a apparecer.

— Que pensais vós desta visita? perguntou Henrique.

— Que alguma cousa ha de novo e importante.

— E que pensais vós que haja?

— Não sei nada ainda; mas hei de sabe-lo.

— E no entretanto?

— Entretanto não deixeis de ir ao meu quarto amanhãa á noite.

— Terei o cuidado de não faltar a isto, senhora, disse Henrique, beijando galantemente a mão de sua mulher.

E com as mesmas precauções com que havia sahido, recolheo-se Margarida ao seu aposento.

(*Continuar-se-ha*).

— Precisa-se alugar um preto, ou preta, sem vicios, para fazer todo o serviço de uma casa, que saiba comprar e cozinhar; paga-se bem: na travessa do Veras, na Bôa-Vista, sobrado de um andar, n. 13.

— Na rua larga do Rozario, n. 29, existe uma carta para o Reverendo padre Carlos A. Austim, capellão britannico.

— Aluga-se um sobrado de um andar, com grande sotão, bom quintal murado, atrás da matriz da Boa-Vista, n. 24: a tratar na mesma rua, n. 22.

— Antonio Coelho de Mello embarca para o Rio-Grande-do-Sul o escravo João, crioulo, pertencente a José Rodrigues da Costa, da cidade da Parahiba.

— Nos Bairros-Baixos, n. 22, se offerece, para ama secca, uma mulher branca, de meia idade, para todo o serviço interior de uma casa.

— O abaixo assignado, sangrador, e dentista, applica ventozas, tanto seccas como escarificadas, atira, chumba e lima dentes, a ponto de lhe restituir sua côr natural, por muito que esteja estragado o seu esmalte. Está prompto a toda hora, que for procurado, na travessa dos Expostos, casa terrea n. 8.

Manoel José da Silva Bello-Monte.

= Um homem casado se offerece para ir ensinar em qualquer engenho, ou povoação, tudo quanto diz respeito a instrucção primaria, e todos os preparatorios, que se exigem na academia, excepto o inglez; e sua senhora a toda a qualidade de costura, no que promette empregar todo o desvelo possivel, como tambem dará fiador a sua conducta e capacidade: as pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, annunciem.

Aos pais de familia.

No dia 2 de março vindouro abre-se um curso de preparatorios diversos, bem como latim, francez, &c. e outro de primeiras lettras, por detrás do Aterro-da-Boa-Vista, rua do Camarão, n. 3. As pessoas, que se quizerem matricular em qualquer das materias acima ditas, poderáõ dirigir-se a qualquer hora a dita casa, aonde poderáõ melhor informar-se a tal respeito. Adverte-se, que tambem se ensina em casas particulares, e assegura-se o prompto adiantamento, por preço razoavel.

— O Sr. Miguel Venceslão queira vir, no prazo de 20, dias contados desta data, remir o seu penhor, que existe desde o anno de 1841 empenhado ao abaixo assignado; ao contrario será vendido para pagamento do principal e juros vencidos, ficando o abaixo assignado por este desonerado da responsabilidade, e o Sr. Miguel sem direito a reclamações. — *José Joaquim de Oliveira Baduem.*

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza do lyceo, tem aberto em sua casa, rua estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar, um curso de RHETORICA e outro de PHILOSOPHIA. As pessoas, que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até as 10 horas, e de tarde das 3 em diante.

— Antonio Francisco de Moraes embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo Joaquim, crioulo.

— A officina de encadernação, que o padre Lemos e Silva dirige na rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, primeiro andar, acha-se provida de todo o necessario para desempenhar qualquer encadernação, que se exigir, com a perfeição e gosto já conhecido do publico, e a um preço commodo.

= Quem quizer mandar lavar roupa, e engommar, dirija-se a loja do unico sobrado da rua da Viração, que será promptamente, e com asseio servido, por menos do que em outra qualquer parte. Na mesma casa admittem-se escravas, para se ensinar a coser, fazer lavarinto, marcar e fazer renda, por modico preço.

— Na rua do Crespo, loja n. 10, precisa-se de uma ama, que tenha bom leite, e que seja desempedida.

— Fugio um papagaio muito fallador, e suppõe-se que levou um pedaço de corrente em um pé: quem o pegar, querendo restituir, leve ao Hospicio, sitio n. 8, que será generosamente recompensado.

Compras.

— Compra-se uma rotula usada, ou alguma grade; na rua de S. Rita, n. 91.

— Compra-se uma casa terrea em chãos proprios, em Olinda, sendo nas ruas seguintes: Aljube, Quatro-Cantos, Amparo, S. João, e Misericordia, não excedendo seu valor de 200$ até 250$ rs.: quem tiver, annuncie.

— Comprão-se sementes de todas arvores de boa fructa, o juntamente de arvores de boa madeira; paga-se bem qualquer porção: quem tiver, annuncie.

— Compra-se uma rola de Angola; quem tiver, annuncie.

Vendas.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França: vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

= Vende-se a venda da rua de Apollo, n. 1, defronte das casas do Snr. Angelo Francisco Carneiro, junto ao porto novo das canoas, mui bem afreguezada; uma commoda de jacarandá; 6 cadeiras; 1 canapé; duas bancas de dito; uma cama com enchergões; 6 cadeiras americanas; duas mêzas; tudo em bom uso, e se vende por seu dono retirar-se para fóra da provincia a tratar do da sua saude e de sua mulher: a tratar na mesma venda.

= Vendem-se brins de côres, muito fortes, a 400 e 480 rs.; dito branco, de listras, a 240 rs.; lã para calças, do melhor gosto, pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado; cortes de cassa com 8 jardas cada um, a 2200 e 4000 rs.; lenços de cassa pintada e com cercaduras, a 240 e 320 rs.; esguião de puro linho, a 1000, 1100 e 1200 rs.; chitas sortidas, escuras e brancas, a 160 rs. o covado; algodão de listras trançadas, americano, muito forte, proprio para calças e camisas de pretos, pelo bom preço de 240 rs. o covado: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14.

= Vendem-se 4 escravos bons para o trabalho de campo; um moleque peça, de 18 annos, official de alfaiate, e bom pagem; 2 mulatinhos de 16 annos, de muito boas figuras para pagens; um preto velho, por 100$ rs., bom para trabalhar em um sitio e botar sentido; 4 pretas moças, duas engommão, cozinhão e lavão roupa, tudo fazem bem; uma parda, de 35 annos, boa ama de uma casa: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se 12 escravos moços, com bonitas figuras, entre elles 4 pardos, sendo 2 bons carreiros, um com officio de pedreiro e outro proprio para pagem; 6 pretos com bastante pratica de serviço de campo; duas negrinhas muito lindas, optimas para mucamas, por serem recolhidas; tudo por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se uma parda, de idade de 20 annos, cose chão e engomma liso; na rua do Aragão, casa terrea n. 3.

= Vende-se um bom piano, em conta; na travessa dos Quarteis, n. 2, outr'ora rua de S. Bom Jesus das Crioulas.

= Vende-se um preto, de meia idade, cabouqueiro, e bom para o serviço de sitio, por estar a isto acostumado; na rua Nova, venda n. 5.

= Vende-se um sobradinho por detrás da igreja de S. Rita, n. 46: a tratar no Recife, loja de Manoel Gonçalves da Silva.

= Vende-se uma grande casa de pedra e cal, com grande quintal, na rua do Amparo em Olinda; na rua do Crespo, loja n. 10.

= Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua Velha da Boa-Vista, n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

= Vendem-se as seguintes novellas: Celestina, ou os esposos sem o serem, 4 v., 2000 rs.; Ivanhoé, 3 v., 3000 rs.; Vademeco dos poetas, 1 v., 800 rs.; cartas de Echo a Narciso, 1 v., 800 rs.; as Mulheres celebres, 1 v., 240 rs.; a Freira esclarecida; e outras muitas obras para o curso juridico, e estudo de latim; historia dos crimes do governo inglez, 1 v., 1600 rs.; o Soldado portuguez, folheto, 240 rs.; Pascal Bruno, romance historico, 1 v., 640 rs.; obras completas de Condilac, 23 v., 14$ rs.; Codigo civil, 1 v., 3000 rs.; methodo de piano, encadernado, 6000 rs.; Museu Pittoresco, 10$ rs.; Mil e uma noutes, em francez, 5000 rs.; elementos de historia geral em francez, 11 v., 6000 rs.; Voltaire, 5 v., 3000 rs.; collecção das leis, 3 v. encadernados, 15$ rs.; Waverley, romance, 4000 rs.; Ivanhoé, 3000 rs.; Mannerino, 3$ rs.

= Vende-se, por preço muito commodo, para fechar uma conta, superior setim preto da India, e pentes de marrafa; na rua da Cadeia, n. 52, casa de Luiz Gomes Ferreira & Companhia.

— Vende-se, ou permuta-se por casas terreas nos 3 bairros do Recife, um armazem grande de pedra e cal, com 50 palmos de frente, na rua de Apollo, no Recife, n. 30, da parte da maré, com muitas proporções para se levantar um elegante predio, e com desembarque no fundo, proprio para algum estabelecimento, que se quizer pôr, por ser tambem de esquina, e por se lhe poderem abrir portas e janellas no oitão da parte do Norte; e juntamente com o mesmo predio vendem-se duas canoas d'agoa, uma nova e a outra em bom uso, duas abertas e grandes, e 5 escravos canoeiros: a tratar na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira.

Potassa americana.

Vende-se a 240 rs. a libra, da melhor e mais nova, que existe neste mercado; no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição, ou a tratar com J. J. Tasso Junior.

= Vende-se uma capa de lila, nova, para padre; na rua Direita, n. 6, primeiro andar.

= Vende-se sola do Aracaty, muito boa; na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 42, por preço commodo.

Tivolly da rua do Crespo.

= Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vende-se seda de xadrez para vestido, a quatro patacas e meia o covado; lenços de seda preta e de côres, com meios dedos e sem elles, proprios para senhora, a doze vintens o par; sarjas pretas, fabricadas em Lisboa, a dous mil rs. o covado; dita hespanhola, muito boa, por preço commodo; merino preto com 7 palmos de largura, a trez mil rs. o covado; alpaca muito propria para casacas e sobre-casacas, a cinco patacas o covado; princeza preta com 7 palmos de largo, a quatro patacas o covado; chitas de Roberto do Diabo, a meia pataca o covado; riscados largos, lenços, com padrões escuros, a nove vintens; ditas francezas de xadrez, a doze vintens o covado; chitas francezas largas, e riscados turcos, a pataca o covado; um bom sortimento de chales e lenços de todas as qualidades; boas mantas de setim, modernas; tafetás de todas as côres; galões; rendas; espeguilhas; volantes; papel meio hollanda, a dous mil e oitocentos rs. a resma; lenços imitando a seda, a doze vintens; e outras muitas fazendas, como chapeos de sol, de seda, a cinco mil e quinhentos rs., e outros com barra de superior seda, a seis mil rs.

MUITO BARATO.

= Vende-se um pequeno sitio a margem do Capibaribe, com casa de vivenda, coqueiros e terra para plantar alguma cousa, agoa de beber, muito fresco e alegre, com estrada pela Passagem, e pelos Afogados; as mais proporções se dirão ao comprador: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

= Na loja de José Gomes Leal, na rua da Cadeia do Recife, vende-se boa sarja preta, por commodo preço.

= Vende-se sarja preta portugueza, muito boa, por preço commodo; um relogio, sabonete de prata, patente inglez; estopa do Porto, boa para roupa de escravos, por ser encorpada: na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Arithmeticas e Algebras de Lacroix, para uso do collegio das artes e do lyceo. Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de Cardoso Ayres.

= Vende-se uma bonita preta de Angola, de 20 annos, sem vicios; um moleque, de 14 annos, de bonita figura: na rua estreita do Rozario, botica n. 10.

= Vendem-se varios escravos, bonitas peças; uma preta, que lava, cozinha e diario de uma casa, e com um mulatinho, de 12 annos, de bonita figura, proprio para pagem: na rua da Cruz, n. 3.

= Vendem-se na rua de Apollo, armazem de assucar, n. 4 A, fechos de pinho do Porto, muito bons, que levão de 13 a 20 arrobas de assucar, por preço commodo.

— Vende-se uma casa de sobrado de dous andares, na rua do Fogo, n. 18: a tratar na rua das Cruzes, n. 20, primeiro andar, nos dias terças, quintas-feiras e sabbados.

— Vende-se cera de carnauba, em porções e a retalho, por preço commodo; na rua da Cadeia-Velha, n. 2.

— Vende-se uma escrava crioula, de 14 annos, com principios de habilidades; uma escrava da Costa, optima quitandeira; um mulatinho, de 10 annos, optimo para pagem; um dito de 22 annos, muito reforçado, para o serviço de campo; um escravo da nação, de 30 annos, bom serrador, e muito possante: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se muito superior potassa da Russia, em barris pequenos, pelo modico preço de 240 réis a libra: na rua do Trapiche, armazem de José Teixeira Basto.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vendem-se 4 pardos, de 16 a 20 annos, com habilidades; 3 pretos, de 17 a 22 annos, com habilidades; uma negrinha, de 13 annos; um preto da Costa, de bonita figura, de 20 annos; dous pretos para o serviço de campo, por preço commodo: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vende-se a armação da venda do pateo do Hospital, n. 27, com sotão e mais pertences, por preço commodo: no Mundo-Novo, venda n. 6, de Nicoláo Rodrigues da Cunha.

Vende-se a mais superior sarja larga hespanhola, lós de linho pretos superiores, panno preto muito fino, casimira preta franceza elastica muito superior, merinó preto o mais fino possivel, e outras muitas fazendas por preço commodo: na pracinha do Livramento, hoje rua do Queimado, loja nova, n. 46.

AZEITE DE CARRAPATO.

Vende-se *todo o anno*, em grandes porções e ás canadas, á vontade do comprador, e sendo de 200 canadas para cima cinco por cento menos: no deposito da rua da Senzalla-Velha n. 110.

= Vende-se um sitio em Peratibe; uma preta de 14 annos; um preto official de sapateiro de toda obra, de idade de 25 annos, sem vicios; 4 moradas de casas; uma canoa de carreira; tudo em Iguarassú: a tratar com José Antonio Coelho.

— Na rua do Hospicio, n. 14, vende-se uma parda, de 16 annos, sem defeitos, sabendo engommar, e coser costura chãa.

= Vende-se uma casa grande e com bons commodos, quintal bastante grande, e com varios arvoredos, na rua da Conceição, n. 14: a tratar na dita casa.

— Vende-se arroz pilado, a 11$ rs. o alqueire; muito boa manteiga, a 960 rs.; dita a 720 rs.; talharim, a 240 rs.; café em grão, a 180 rs., primeira sorte; chá de Lisboa, a 3500, 2560 e 2400 rs.; aletria, a 240 rs.; espermacete, a 800 rs.: na rua estreita do Rozario, venda da esquina, n. 47.

= Vende-se uma mesa de jacarandá, de meio de sala, de bicho; uma commoda de amarello; uma tenda de marceneiro, com todos os pertences; tudo por preço commodo: na rua do Aragão, n. 33.

= Vende-se um escravo muito sadio e moço, com principios de serrador, e sabe fabricar velas de carnauba; farinha fina e entre fina, em saccas, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se um preto crioulo, bem moço, de bonita figura, e he perfeito carreiro; duas negrinhas, de 11 a 13 annos, com bons principios de costura e de arranjo de uma casa: no pateo da matriz de S. Antonio, n. 4, segundo andar.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, primeiro andar, cera em velas, recebida directamente de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro; he de optimo sortimento, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se a venda da rua da Cadeia do Recife, n. 1, a dinheiro, ou a prazo: a tratar na mesma venda.

— Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se o drama historico de Napoleão em S. Helena; o celebre e curioso drama Ernani, que foi representado no sabbado; e outros mais; Buffon, em 42 volumes, com estampas, por 25$ rs.; J. J. Rousseau, 25 v., 16$ rs.; diccionario universal francez e inglez, e vice-versa; alguns manuaes, e outras muitas obras de artes e officios: a fallar com João do Dubois, na rua dos Quarteis, n. 11.

Vendem-se borzeguins gaspeados para homem, de ns. 35 e 37, a 4$500 rs.; ditos de meia gaspea, de ns. 37, 38 e 43, a 4$000 rs; ditos de ponta de lustro a 3$200 rs.; botins de Lisboa a 2$560 rs.; sapatos francezes, de duas palas, a 3$600 rs.; sapatos de marroquim, francezes, com fitas, para senhora, a 1$200 rs.; ditos de cordavão, de Lisboa, para senhora, a 900 rs o par; ditos de lustro para menina, n. 27, a 900 rs.; ditos de tapete a 1$000 rs.; ditos para menino (chiquitos) a 100; e outras muitas qualidades, por preço commodo, na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

— Vende-se uma preta crioula, de 20 annos com todas as habilidades; um moleque, de idade de 18 annos, que serve para um tudo: na rua da Cruz, n. 14, na loja do sobrado de um andar.

= Vende-se uma porção de castanhas de caju', proprias para exportar, por estarem bem seccas; no becco dos Martyrios, casa contigua a venda da esquina da rua de Hortas.

— Vende-se uma preta crioula, de idade de 22 annos, sem vicios nem achaques, bem fornida, propria para taboleiro, por preço commodo; na rua Nova, n. 28.

BOM E BARATO!

= Vende-se uma toalha de lavarinto de xadrez, muito a moderna; na rua Velha, n. 101.

— Vendem-se os sermões do padre Antonio Vieira; na travessa da praça da Independencia, loja de encadernador, n. 12.

= Vende-se um sitio na matriz da Varzea, que foi do fallecido José Francisco Pereira, com casa de vivenda, bastantes arvoredos de fructo; confronte a primeira cruz, que vai para o engenho S. Cosme: a tratar na travessa do Carmo, sobrado n. 16.

= Vendem-se cortes de cassa de côres fixas, a 2600 rs.; ditas pretas, a 2600 rs.; ditos de lãa, a 4000 rs.; ditos de tarlatana, a 4000 rs.: na rua do Queimado, n. 42, principio da rua do Livramento.

— Vende-se um bom quartão novo, bom carregador, de bonita vista, proprio para ser um bom esquipador, para quem tiver bom gosto, por barato preço; nas Cinco-Pontas, n. 16.

— Vende-se CERA EM VELAS, do Rio-de-Janeiro, em caixas sortidas, á vontade do comprador; COLLA SUPERIOR DA BAHIA: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Escravos Fugidos

— Fugio, na madrugada do dia 7 do corrente, da cidade de Olinda, uma parda de nome Cosma, parecendo branca, por ser bastante clara, cabellos cortados e corridos, estatura mediana, não mal parecida, olhos pretos e grandes, sobrancelhas grossas, com falta de dentes na frente, peitos grandes, pés e mãos regulares; em um dos pés tem uma pequena ferida entre os dedos, que não a deixava andar bem; o dedo do meio da mão direita, na ultima junta, he defeituoso de um panaricio; representa 20 a 22 annos de idade; levou, além da roupa do corpo, uma trouxa com um vestido de chita novo e algumas camisas, sendo 3 de madapolão fino, ainda em folha, e 45$ rs. em cedulas: quem a pegar, leve a subredita cidade de Olinda, na rua do Passo-Castelhano, casa contigua ao theatro, ou no Recife, na rua da Aurora, n. 12, que será generosamente recompensado.

= Fugio, pelas 3 horas e meia da tarde do dia 19 do corrente, uma preta crioula, de nome Faustina, de côr preta, bocca grande, nariz chato; quando falla parece estar assustada, e o melhor signal que tem he ter signaes nas palmas das mãos de ter levado, ha poucos dias, bolos por outra fugida que fez; já foi vista na praça da Boa-Vista, e pela rua da Conceição do mesmo bairro; levou vestido de chita sujo, de cozinha, camisa de algodão e panno da Costa: quem a pegar, leve a rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar, que será recompensado com generosidade.

100$000 réis de gratificação

a quem trouxer um escravo de nome Antonio, nação Muchicongo, de estatura regular, pouco se entende do que falla, he delgado do corpo, pés pequenos e seccos, o rosto descarnado, os dentes da frente um tanto sahidos; levou vestido ceroula de algodão e camisa de baeta. Este escravo já fez uma fugida, e foi pegado na villa do Cabo; e em fins de outubro proximo passado fugio de um sitio do engenho Junqueira: quem o levar a seu senhor Gaspar da Silva Froes, na rua das Trincheiras, n. 18, ou no dito engenho a Miguel Garcez Alves Lima, receberá a quantia acima.

— Fugio, na manhãa de 18 do corrente, do sitio de Francisco Gonçalves da Rocha, na Soledade, um moleque de nome Bernardo, crioulo, de idade de 14 annos, pouco mais ou menos; levou camisa de chita, calças de algodãosinho, jaqueta de fustão branco, bastante usada, e chapeo grande de palha velho: quem o pegar, leve ao mesmo sitio, ou na rua do Rozario, venda da esquina, n. 39, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846.